

Políticas culturais, processos semióticos: A bandeira e a Festa do Divino em Mogi das Cruzes, São Paulo

Las políticas culturales, los procesos semióticos: La bandera y la Celebración de lo Divino en Mogi das Cruzes, São Paulo

Cultural policies, semiotic processes: The flag and the Holy Ghost Feast in Mogi das Cruzes, São Paulo

Márcia das Dores Cunha Alves Valim¹

Rosália Maria Netto Prados²

Luci Mendes de Melo Bonini³

Palavras chave:

Políticas Públicas

Cultura

Semiótica

Bandeira do Divino

Resumo:

Este artigo trata de uma análise semiótica da Festa do Divino de Mogi das Cruzes, para uma reflexão sobre processos de significação e cultura. Assim como em outras partes do continente latino-americano, na região do Alto Tietê, em Mogi das Cruzes, a Festa do Divino é um elemento significativo na constituição do patrimônio cultural, sendo, sem dúvida, um dos sistemas simbólicos que constituem o processo de identificação do mogiano, mesmo para aqueles que, por questões religiosas ou outras, não aceitam ou participam desta festa. Propõe-se um estudo dos discursos, mais especificamente da produtividade discursiva da festa, à luz da Semiótica do Discurso, e seus efeitos de sentido, para a constituição do sujeito no contexto das políticas culturais locais. Selecionou-se a Bandeira do Divino, um texto não verbal, para uma análise das relações intra e interdiscursivas.

Resumen:

Este artículo aborda un análisis semiótico de la Celebración de lo Divino en Mogi das Cruzes, para una reflexión sobre los procesos de significación y la cultura. Así como en otras partes del continente latinoamericano, en el Alto Tietê, en Mogi das Cruzes, la fiesta de lo divino es un elemento importante en la constitución del patrimonio, siendo, sin duda, uno de los sistemas simbólicos que constituyen el proceso de identificación de los ciudadanos incluso para aquellos que, por razones religiosas o de otro, no aceptar o participar en esta fiesta. Se propone que un estudio de los discursos, más específicamente la productividad discursiva de la festa, a la luz de la semiótica del discurso y sus efectos, a la constitución del sujeto en el contexto de las políticas culturales locales. Fue seleccionada la bandera de lo divino, un texto verbal, para un análisis de la intra- y de las relaciones interdiscursivas.

Palabras clave:

Política Pública

Cultura

Semiótica

Bandera de lo divino

Keywords:

Public Policy

Culture

Semiotics

Holy Ghost Feast Flags

Abstract:

A semiotic approach on the Holy Ghost Feast in Mogi das Cruzes, São Paulo, Brazil. It is a brief study about the meanings of the flags the prayers use during the events inside the great feast, seen here as a cultural heritage. It is undoubtedly one of the symbolic systems comprising the citizens' identification process, even for those who, for religious or other questions, do not accept or do not participate in this party. We propose a study of speeches, more specifically the discursive productivity, in the light of semiotics discourse, and the effects of meaning, in the constitution of the subject in the context of local cultural policies. We selected the Divine's Flag, that is a non-verbal text, for an analysis of intra and inter discursive relations.

Políticas culturais, processos semióticos: a bandeira e a Festa do Divino em Mogi das Cruzes, São Paulo

Introdução

A devoção ao Divino Espírito Santo no Brasil está espalhada em todo território nacional por influência da colonização portuguesa, muitas festas em sua homenagem já se consagraram como patrimônio cultural a fim de que repercutam como manutenção da cultura local e gerem desenvolvimento econômico principalmente para o turismo religioso, que muito impacta em toda América Latina.

A Festa do Divino Espírito Santo, em Mogi das Cruzes, não é diferente, pois tem seu registro no livro das celebrações do município desde 2007, por meio do decreto municipal 7970/2003 e, embora esta política cultural seja recente, a devoção ao Espírito Santo na região, existe há 400 anos (CAMPOS, 2014).

Recentemente, devido à preocupação com o crescente número de devotos e turistas que convergem para a cidade durante os dez dias da festa, as políticas culturais do município se aceleraram na preservação de certos patrimônios imateriais, tais como as comemorações religiosas: Festa de São Benedito, por exemplo, e ainda o Afogado, comida típica servida nas barracas da Festa do Divino, entre outros.

Na presente pesquisa, por meio de uma abordagem semiótica, estudam-se os processos de produção de significação no texto não verbal da Bandeira do Divino de Mogi das Cruzes, componente essencial das procissões, alvoradas e demais manifestações ao longo da celebração.

A Semiótica, protagonizada por Algirdas J. Greimas, de linha francesa, é a ciência que estuda, não só o universo dos signos, mas a significação. Não é possível, portanto, o estudo desta sem que se considere a transmissão, a conservação, a transformação e a aprendizagem da cultura que são processos que se realizam por meio das práticas sociais e que, por sua vez, organizam-se segundo processos discursivos. É uma Semiótica do discurso.

Para Bertrand (2003), esta Semiótica, de linha francesa, é apresentada como modelo de análise da significação, além da palavra, além da frase, na dimensão do discurso, tendo suas raízes na teoria da linguagem, e suas estruturas e concepções da língua como instituição social. O objeto da Semiótica é a descrição e análise das estruturas significantes que modelam o discurso social e o discurso individual. “A linha divisória está aqui definida: a palavra “signo” desapareceu; é que não se trata mais do signo, mas da significação” (BERTRAND, 2003, p. 15).

Segundo Pais (2005), o saber e a significação articulam-se no processo de produção discursiva. Os discursos, então, refletem sistemas de valores de uma comunidade, pois a visão de mundo de qualquer comunidade sociocultural e linguística, bem como sua ideologia, acha-se sempre em processo de (re)formulação e um constante processo de *vir a ser* que, segundo Pais, paradoxalmente transmite a seus membros o sentido de estabilidade e de continuidade.

Hjelmslev (2006, p. 51) considera o sentido “como substância de uma forma qualquer”, tanto no plano do conteúdo como no plano da expressão, ampliando assim a noção de linguagem, que na Linguística, limitava-se ao universo verbal. Essas suas considerações teóricas sobre a linguagem serviram de base para o desenvolvimento da metodologia semiótica greimasiana.

Para Greimas e Fontanille (1993, p. 12), entre o nível profundo da semântica fundamental, ou do *sujeito conhecedor* e a instância discursiva, que é a do *sujeito do fazer*, a enunciação é o lugar de mediação, em que se opera a linguagem. A instância de enunciação concilia, dialeticamente, a 'geração', isto é, o sentido gerado pela convocação dos universais semióticos ou linguagens verbais, não verbais, sincréticas e pela 'gênese', ou seja, pela integração dos produtos da história.

A narrativa dos discursos, portanto, é anterior à sua manifestação, ou melhor, segundo Greimas (2001), a narratividade do discurso pode ser reconhecida em manifestações do sentido aceitando-se a necessidade de uma distinção fundamental entre dois níveis de representação e de análise: um *nível aparente* da narração, em que as diversas manifestações desta se submetem às exigências específicas das substâncias linguísticas por meio das quais ela se exprime; e um *nível imanente*, que constitui uma espécie de tronco fundamental comum, em que a narratividade se encontra situada e organizada anteriormente à sua manifestação. Um nível semiótico comum se distingue, portanto, do nível da linguagem e lhe é logicamente anterior.

Nessa perspectiva, a Semiótica estuda o percurso de geração de sentido de um plano de conteúdo e que se manifesta num plano de expressão. Neste estudo sobre a Bandeira do Divino, que é um texto não verbal, propõe-se um estudo do sincretismo de linguagens, a plástica e a verbal. Segundo Pietroforte (2006), que considera a semântica no nível fundamental e valores gerados por ela; a narratividade com seus sujeitos narrativos e objetos investidos desses valores e a colocação em discurso, em cuja superficialidade manifestam-se os percursos figurativos, a figuratividade é for-

mada no plano de conteúdo e manifesta-se por diferentes formas de expressão na articulação entre o verbal e o plástico.

A Bandeira da Festa do Divino Espírito Santo

As bandeiras, de modo geral, são utilizadas cada vez mais para serem lançadas a fim de construir a identidade de um grupo social, político, religioso, fãs de esportes diversos. Elas são símbolos de identidade cultural, e assim cada país, cada província, cada estado ou município tem sua bandeira a fim de construir sua identidade. As cores, os brasões inseridos no centro das bandeiras dizem muito de cada povo, de cada comunidade de cada torcedor ou crente (ERIKSEN & JENKINS, 2007). Suas origens remontam os Totens primitivos, que muito altos, anunciavam a presença de uma comunidade, a presença humana, um grupo familiar ou uma tribo. Plantas e animais se tornam símbolos porque demonstram as relações entre a sociedade e a natureza (LEVI-STRAUSS, 1989).

Na Idade Média as bandeiras tiveram uma função instrumental: anunciavam a chegada dos inimigos ou dos amigos. Assim também as bandeiras de famílias continham elementos que demonstram os parentescos, as terras de origem simbolizadas por montes, planícies, tipos de árvores que são estilizados nos brasões (ERIKSEN & JENKINS, 2007).

As bandeiras têm uma importância simbólica e no caso das bandeiras do Divino isso não é diferente. É difícil explicar os significados condensados em cada bandeira, mas as bandeiras dos devotos do Divino Espírito Santo têm sempre as características dos devotos: são as fitas trançadas, largas, estreitas, é a pomba no topo da bandeira envolta de flores e arcos ou solitária, os dons e a pomba pintados a mão no centro do tecido vermelho, cada um desses obje-

tos dela traz os traços de seus criadores. Há devotos que as fazem, outros as compram e as enfeitam para dar seu toque pessoal.

O uso da bandeira balançando ao vento, colorindo as alvoradas e procissões cria identidades e desperta o sentimento de coletividade. Todos se unem na

fé em torno de suas bandeiras, simples, algumas vezes, outras mais requintadas e elaboradas.

A Bandeira da Festa do Divino em Mogi das Cruzes tem cor vermelha (Fig.1) e um desenho de uma pomba branca no centro.



Figura 1 - Bandeira de devotos antes da entrada dos Palmitos
(Fonte: arquivo pessoal)

Neste trabalho, não se pretende analisar o signo ou símbolos, mas os sentidos gerados e colocados em discursos subjacentes a este texto não verbal. Com base em Pietroforte (2006), pode-se analisar a imagem da pomba como uma identificação figurativa entre o dito e o visto, pois integra produtos da história religiosa cristã: a cena bíblica do aparecimento de uma pomba branca que representa o Divino Espírito Santo, quando manifes-

tado no batismo de Jesus Cristo, de acordo com esse discurso religioso.

Tradicionalmente, os fiéis de Mogi das Cruzes sabem que há bandeiras que trazem desenhos mais simples e outras que trazem o Divino sobre sete raios, que simbolizam os Dons do Espírito Santo, de acordo com os saberes cristãos. Há uma interdiscursividade subjacente a essas linguagens não verbais e sentidos gerados nesse sincretismo.

A confecção da Bandeira é um trabalho manual, realizado geralmente pelo próprio devoto, e pode ser bordado, pintado ou aplicado. Ela é parte imensurável da tradição e da cultura dos fiéis, tradicionalmente presente no cotidiano dos devotos do Divino. Segundo os sentidos que subjazem essa prática social, a confecção da Bandeira caracteriza um padrão de comportamento, um ato comunicativo, isto é, manifesta sistemas de valores culturais religiosos.

No caso da Bandeira do Divino, para alguns ela é um símbolo de fé e devoção, já para outros, representa somente a festa, como no sentido comercial e festeiro da comemoração. À luz da Semiótica greimasiana, há uma interdiscursividade, porque as linguagens que caracterizam a rede de comunicação nesse evento cultural, em que se mantém o sujeito mogiano, apresentam universos de discursos das políticas públicas culturais, da religião e outros, como o da economia local, ou publicitário que, por sua vez, refletem diferentes sistemas de valores.

Chauí (1997) ressalta que a linguagem simbólica está intimamente ligada à emoção e à afetividade do indivíduo e se manifesta, através de analogia e metáforas (mito, religião, conto, poesias e arte) por meio das quais este compreende o mundo e se conecta a ele.

A imagem é um texto não verbal que no sincretismo de linguagens constitui-se de um processo de identificação cultural, porque manifesta um sistema de valores, que decorre sempre de um processo de atualização, que é buscar na memória o sentido para aquela imagem.

Segue uma análise semiótica da estrutura narrativa do discurso religioso cristão manifestado neste texto, bem como de sua figuratividade.

A manipulação dos sujeitos

Tendo como base o texto não verbal da Bandeira do Divino, propõe-se uma análise semiótica do discurso religioso cristão, em que a imagem da pomba é atualizada em discurso. Esse discurso retoma o discurso bíblico, quando do Batismo de Jesus Cristo.

Na análise da narratividade desse discurso, descreve-se a transformação, que vai caracterizar a ação. Essa formalização é necessária, na metodologia semiótica, para a instauração de uma sintaxe narrativa, desloca-se a problemática semântica para a noção de estado.

A definição de um ato como 'o que faz ser' permite que se reconheçam dois predicados: *fazer* x *ser* (enunciados de ação e enunciados de estado) que constituem uma narrativa mínima: Estado Inicial; Ação / Transformação e Estado final.

Os Enunciados de Estado (inicial e final) e Enunciado de Transformação (do *Fazer*) a partir da relação de *Junção* – relação entre Sujeito e Objeto de Valor – que pode ser: relação de *Conjunção* (ter ou conservar o objeto) e relação de *Disjunção* (não ter alcançado ou conservado o objeto). Esse percurso do Sujeito, de *ter/ não ter alcançado/ conservado* o Objeto de Valor, é que se caracteriza como Enunciado de Transformação.

Segundo essa metodologia semiótica de análise do discurso, no nível narrativo, há a instauração do Destinatário (D^{ário}), o Sujeito (S¹) Novo Fiel, pelo Destinador (D^{or}) Igreja Católica, no percurso de manipulação.

Tem-se, então, o Sujeito (S¹), na ordem de querer o Objeto de Valor (OV) Fé, no percurso da ação, que tem como Adjuvante (Adj) a Bandeira do Divino e como Oponente (Op) outras religiões.

Segue o modelo canônico de análise da narrativa mínima desse discurso:

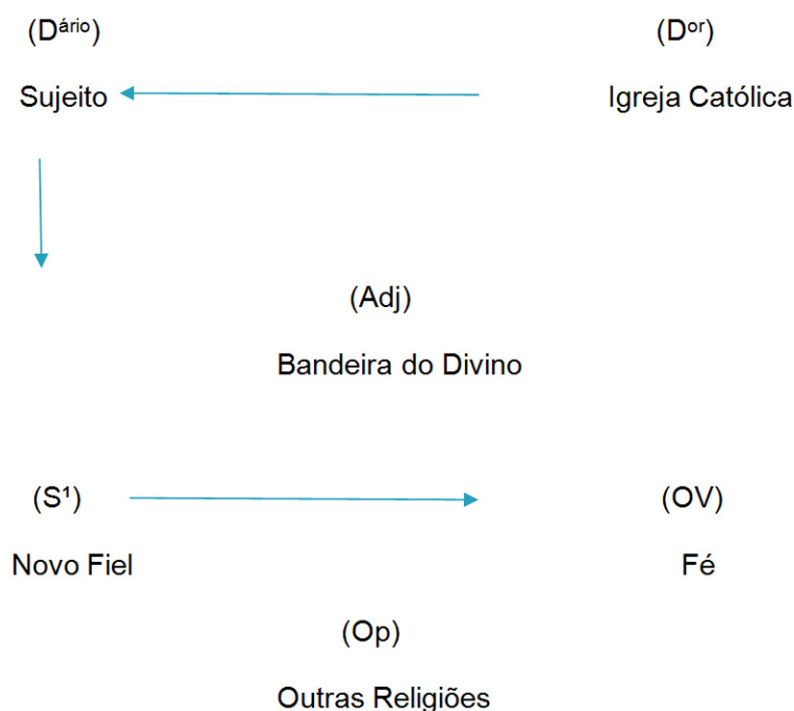


Figura 2 - Estrutura narrativa

É pertinente lembrar que o discurso religioso atualizado pelos sentidos gerados na articulação das linguagens verbal e plástica no texto da Bandeira do Divino não reflete imediatamente um discurso publicitário ou de propaganda. Evidenciam-se culturalmente, antes, as questões de natureza de fé, no intuito evangelizar, trazer novos fiéis numa perspectiva de valores e crença.

Segundo Pais (2006), os sistemas de valores e crenças se manifestam nas linguagens e símbolos nas sociedades humanas e esses se repetem e se recriam num emaranhamento temporal, assim são as bandeiras do Divino Espírito Santo, nas procissões e peregrinações elas portam os valores e as crenças de sujeitos, cujos discursos, em seu nível semântico fundamental, são atualizados com novos valores, pois a significação, que pode ser entendida como uma relação de dependência entre o plano do conteúdo, dos

significados e geração de sentido, e o plano da expressão, dos significantes e parte material do signo, plástica ou fonética, também, é entendida como processos de significação, que se armazenam na memória, recuperam-se e se transformam permanentemente.

O centro dos valores da religião cristã é a pomba no topo da bandeira e em seu interior, lugares de destaques para: O Espírito Santo, crença, originária de Portugal que se espalhou com inúmeras variações folclórico-religiosas no território nacional como Festa do Divino (MELO & BONINI, 2012).

A seguir, apresenta-se um texto verbal, a letra da canção, do compositor Ivan Lins que reforça, na sua superficialidade discursiva, valores gerados na semântica fundamental e manifestados no plano de expressão verbal, sua figuratividade verbal.

Bandeira do Divino⁴

*Os devotos do Divino vão abrir sua morada
Pra bandeira do menino ser bem-vinda, ser louvada, ai, ai
Deus nos salve esse devoto pela esmola em vosso nome
Dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome, ai, ai*

*A bandeira acredita que a semente seja tanta
Que essa mesa seja farta, que essa casa seja santa, ai, ai
Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita
Que o homem seja livre, que a justiça sobreviva, ai, ai*

*Assim como os três reis magos que seguiram a estrela guia
A bandeira segue em frente atrás de melhores dias
No estandarte vai escrito que ele voltará de novo
E o Rei será bendito, ele nascerá do povo, ai, ai.*

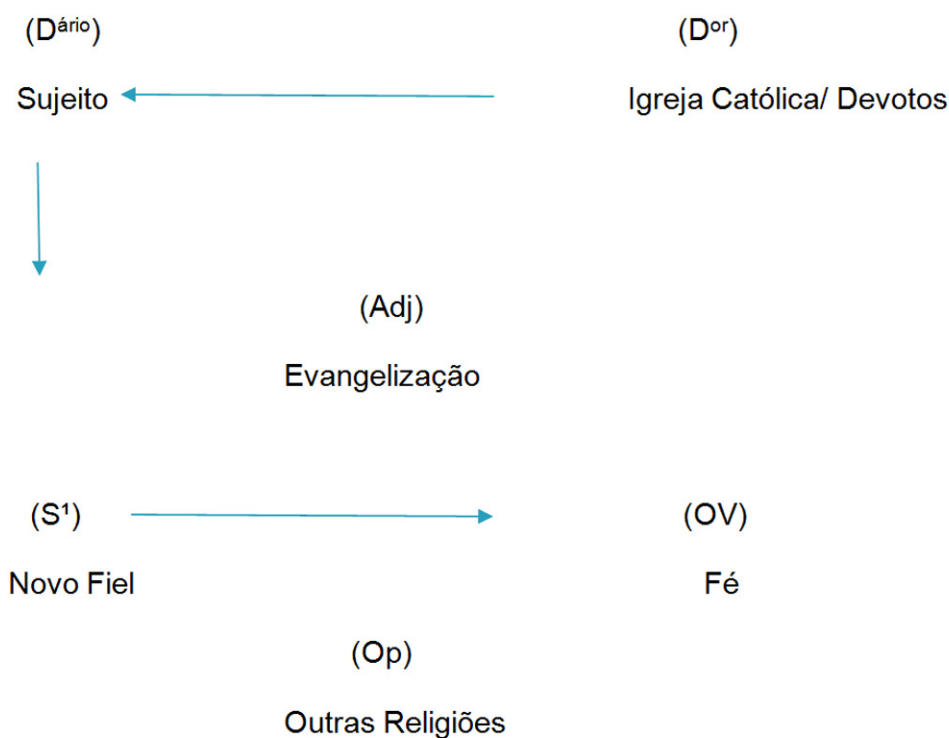


Figura 3 - Estrutura narrativa

Num texto verbal, não verbal ou sincrético, os valores gerados no nível da semântica fundamental constituem a narratividade, num percurso gerativo do sentido. Essa estrutura narrativa é um percurso de ação e transformação, com seus sujeitos narrativos e objetos investidos de tais valores.

E, numa estrutura superficial do discurso, a da discursividade, com a intervenção do enunciador, aparecem os atores, o tempo e o espaço, os temas e as figuras caracterizando-se os percursos temáticos e figurativos.

Nessa análise, focou-se apenas a estrutura narrativa, segundo essa metodologia semiótica.

Considerações finais

Essa perspectiva de análise semiótica da Bandeira do Divino, por meio do estudo das estruturas do discurso, segundo a Semiótica, tornou possível a reconstrução do processo discursivo. Por meio de modelos que descrevem a dinâmica discursiva, segundo a Semiótica do discurso, verifica-se que o processo de produção, acumulação e transformação do saber, bem como da significação e da informação, recortes culturais, sustentam, numa cultura, sistemas de valores que se apresentam nas situações de comunicação, por meio de diferentes linguagens.

Configura-se, assim, uma rede discursiva coerente, segundo a cultura e sistemas de valores, em que circulam e inter-relacionam-se diferentes linguagens. Segundo Pais (2007), por meio da reconstrução do discurso, na análise semiótica, examinam-se cognições, significações, recortes culturais próprios de uma cultura, que habilitam ao convívio e conferem a consciência e o sentimento de

pertinência ao grupo, de sua permanência e continuidade no eixo do tempo.

A semiótica tem se mostrado bastante abrangente na construção e reconstrução de significados de bens culturais, que num futuro bem próximo pode auxiliar a tomada de decisões no cenário das políticas culturais.

Bibliografia

BERTRAND, D. *Caminhos da semiótica literária*. Bauru, SP: Edusc, 2003.

CAMPOS, J. F. (org. e dir.) *O Divino em Mogi das Cruzes: quatrocentos anos de devoção, aspectos históricos e iconográficos*. Mogi das Cruzes: Associação Pró Festa do Divino Espírito Santo. 2013.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1997.

ERIKSEN, T.H. Some questions about flags. In. ERIKSEN, T.H., JENKINS, R. (ed.) *Flag, Nation and Symbolism in Europe and America*. London/ New York: Routledge, 2007.

GREIMAS, A. J. *Del Sentido II. Ensaio Semióticos*. Madrid: Gredos, 2001.

GREIMAS, A. J. ; FONTANILLE, J. *Semiótica das Paixões*. Dos estados de coisas aos estados de alma. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

LEVI-STRAUSS, C. *O pensamento selvagem*. São Paulo: Papirus Ed., 1989.

LINS, I. MARTINS, V. *Bandeira do Divino*. Disponível em <http://www.radio.uol.com.br/letras-e-musicas/ivan-lins/bandeira-do-divino/654_381?cmpid=clink-rad-ms> Acesso em 13dez.2014.

MELO, E. M., BONINI, L. M. M. Criatividade na cultura popular: a semiótica das políticas públicas de sustentabilidade. *Acta Semiótica et Linguística*, v. 17, n.2, 2012. p. 80-89.

MOGI DAS CRUZES. *Decreto 7.970 de 10 de setembro de 2007*. Prefeitura Municipal, Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico Cultural, Artístico e Paisagístico de Mogi das Cruzes e Conselho Municipal de Cultura. In. www.mogidascruzes.gov.sp.br Acesso em 12.jan.2015

PAIS C. T. Propaganda e Publicidade no interdiscurso. Os sujeitos dos discursos científico e tecnológico em busca de seus objetos de valor. *Revista Philologus*. Ano 11, nº 31. Rio de Janeiro:CIFEFIL, jan/abril, 2005.

PAIS C. T. Considerações sobre a Semiótica das Culturas, uma ciência da interpretação: inserção cultural, transcódificações transculturais. *Acta Semiótica et Linguística*. Vol. 11. Ano 30. São Paulo: 3ª Margem, 2007, p. 149-157.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphin. O sincretismo entre a semiótica verbal e visual. *Revista Intercâmbio*. Vol. XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2006. Disponível em <<http://www4.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/pietroforte.pdf>> Acesso em 14.dez.2014.

PORTAL G1. *Festa do Divino Espírito Santo, 2014*. Disponível em <<http://g1.globo.com/sp/mogidas-cruzes-suzano/festa-do-divino/2014/noticia/2014/04/artesaos-ja-produzem-bandeiras-para-festa-do-divino-de-mogi-das-cruzes.html>> Acesso em 18.nov.2014.

Recebido em 20/01/2015
Aprovado em 15/02/2015

1 Márcia das Dores da Cunha Alves Valim, Especialista em Ensino Lúdico pela Universidade Federal de São Paulo, Brasil. Contato: marcia.valim@yahoo.com.br

2 Rosália Maria Netto Prados, Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela USP. Professora Titular da Universidade de Mogi das Cruzes, Brasil. Contato: rosalia.prados@gmail.com

3 Luci Mendes de Melo Bonini, Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Professora Adjunta da Universidade de Mogi das Cruzes, Brasil. Contato: lucibonini@gmail.com

4 Música de Ivan Lins e Vitor Martins.